

SIMPÓSIO AT164

LEITURA LITERÁRIA: UMA REFLEXÃO ACERCA DAS HUMANIDADES NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

SILVA, Dagmar Vieira Nogueira
UEMS
dagmarvns@hotmail.com

GOMES, Nataniel dos Santos
UEMS
natanielgomes@uol.com.br

Resumo: O presente artigo tem por objetivo analisar práticas de leitura envolvendo os distintos processos dimensionais que essa habilidade abarca. Com esse propósito, considerou-se importante observar os acontecimentos de leitura, levando em conta os diferentes estímulos, experiências e contextos que estabelecem elos entre texto e leitor no ato da leitura. Ler é atribuir sentidos, é participar dos discursos sociais direta ou indiretamente. Diante dessa concepção, considerou-se importante compreender as relações entre texto e leitor e as influências que permeiam essa relação. Nessa perspectiva, torna-se relevante as considerações propostas Lajolo (1994), Leffa (1996), Silva (1998), Bloom (2001), Jouve (2002), Todorov (2010), Cosson (2014) e Tedesco (2018) que contribuem significativamente para o entendimento e estudo da formação de leitores. Como parte do *corpus* desse trabalho, está a descrição de uma experiência de leitura realizada com uma turma do Ensino Fundamental II, de uma Escola Municipal de Campo Grande - MS. A metodologia utilizada pautou-se na Sequência Básica proposta por Cosson (2014) que obteve como resultado parcial dessa ação pedagógica a conscientização dos partícipes, demonstrada na participação ativa em todas as atividades propostas e desenvolvidas.

Palavras-chave: Texto; Leitor; Leitura.

Abstract: This paper aims to analyze reading practices which involve the distinct dimensional processes that such skill embraces. By this means, it was considered relevant to observe reading occurrences by taking into account the different stimuli, experiences and contexts which establish bounds between text and reader in the act of reading itself. The act of reading relates to the attribution of meaning and the direct or indirect participation in social discourses. Based on such assumption, the relations between text and reader and the influences which surround these relations were taken into account. From this perspective, the considerations as proposed by Lajolo (1994), Leffa (1996), Silva (1998), Bloom (2001), Jouve (2002), Todorov (2010), Cosson (2014) and Tedesco (2018) were of great relevance for this paper by contributing to the

understanding and the study of readers' development. As part of the data generation of this paper, the description of a reading experience conducted with a group of young students from the basic education of a public school in the city of Campo Grande – MS is presented. The methodology employed was based on the Basic Sequence as proposed by Cosson (2014) which demonstrated as a partial result of this pedagogical action the awareness of the students in active participation in the proposed and developed activities.

Keywords: Text; Reader; Reading.

Introdução

Os textos existem em diferentes formas e com várias funções. Pode-se dizer que os textos não verbais geram reações mais instantâneas no leitor. O cheiro da fumaça, do perfume da flor, da terra molhada, a sensação do calor provocada pelo fogo, do medo pelo estrondo, da emoção diante das mais variadas cenas, estímulos esses percebidos por meio dos sentidos e, dentre eles, em grande parte pela visão.

Essas representações da realidade traduzidas por ícones, índices e símbolos provocam amplamente a leitura do não verbal e revelam a cultura repassada por muitas gerações. Diante de um texto o leitor serve-se de seu conhecimento de mundo e sua bagagem cultural para interpretar e compreender o que lhe é proposto. Desse modo, os sentidos alcançados pelo leitor estão estritamente relacionados às suas experiências de vida e o que lhe constitui culturalmente.

Além disso, deve-se reconhecer que um texto é percebido em um determinado contexto social e com determinados propósitos. Assim, para tornar-se um bom leitor, isto é, para reagir e posicionar-se frente a diferentes discursos, é necessário ampliar as habilidades para relacionar o texto com outros conhecimentos relevantes à sua compreensão. Dentre eles, a bagagem cultural do leitor, o contexto e os intertextos constituidores do receptor, do ambiente e do próprio suporte linguístico respectivamente.

1. O ato de leitura

Ler é reagir e posicionar-se diante de textos diversos. Isso demanda uma série de ações neurofisiológicas do leitor que, invariavelmente, lançam mão de combinações de sons e imagens relacionando-as a significados possíveis, muitas vezes, calcados em conhecimentos prévios.

Por essa perspectiva, Leffa (1996) apresenta uma “triangulação” para o ato da leitura, envolvendo texto, leitor e o reflexo do texto para leitor. Assim, o autor concebe a leitura como “um processo de representação”.

[...] ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Nessa triangulação da leitura o elemento intermediário funciona como um espelho; mostra um segmento do mundo que normalmente nada tem a ver com sua própria consistência física. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos. Como esses espelhos oferecem imagens fragmentadas do mundo, a verdadeira leitura só é possível quando se tem um conhecimento prévio desse mundo. (LEFFA, 1996, p. 10)

Essa “triangulação” apontada por Leffa (1996) revela o poder mágico que as palavras alinhavadas no texto adquirem. A leitura envolve um constante diálogo entre texto e leitor, evidenciando a importância de outros saberes, advindos da experiência de mundo e/ou de outras leituras já realizadas pelo receptor do texto.

2. O leitor e as dimensões da leitura

A palavra dimensão remete a ideia de algo amplo, como, por exemplo, o universo. Vinculada ao termo leitura, percebe-se que significado desse termo acomoda um leque de pensamentos com inúmeros conceitos que envolvem a capacidade física, psíquica, emocional e cultural do leitor. Assim, para Jouve, a leitura envolve cinco processos dimensionais denominados Neurofisiológico, Cognitivo, Afetivo, Argumentativo e Simbólico. Nessa ordem, ele esclarece que, antes de qualquer coisa, é preciso reconhecer que a leitura é um ato biológico.

[...] um ato concreto, observável, que recorre a faculdades definidas do ser humano. Com efeito nenhuma leitura é possível sem o funcionamento do aparelho visual e de diferentes funções do cérebro. Ler é, anteriormente a qualquer análise do conteúdo, uma operação de percepção, de identificação e de memorização dos signos. (JOUVE, 2002, p. 17)

Mesmo quando não se utiliza a visão, ou seja, quando se lê por meio de outros órgãos, a leitura, é, antes de tudo, uma ação fisiológica. Os sentidos funcionam como uma espécie de porta de entrada para o cérebro.

Relacionado a essa dimensão a capacidade do cérebro, referente ao armazenamento de palavras por meio da visão reconhecendo os vocábulos já armazenados em nossa bagagem linguística que, mesmo as letras estando fora de ordem, mantendo-se a primeira e a última letra em suas respectivas posições, ainda assim conseguimos ler os textos:

De acordo com uma pesquisa de uma uernidvdsiae ignelsa, não ipomtra em qaul odrem as lteras de uma plravaa etãso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e útmliã lteras etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser uma bçguana ttaol, que vcoê anida pdoe ler sem pobrlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaa ltera isladoa, mas a plravaa cmoo um tdo. Soh de bloa. Dsede que vcoê sjea aetflabdizao, cralo. (NOBLAT, 2011)

O exemplo acima ilustra também a ideia de que a norma culta e/ou padrão não tem tanta relevância, quando o leitor, na condição de alfabetizado e familiarizado com uma determinada língua, consegue efetuar a leitura por aproximação de formas e caracteres.

A segunda dimensão da leitura envolve os conceitos pautados anteriormente Leffa (1996) em sua semelhante segunda concepção de leitura sobre a perspectiva cognitivo-sociológica. O processo dimensional “Cognitivo” abarca uma “conversão das palavras e grupos de palavras em elementos de significação que supõe um importante esforço de abstração” (JOUVE, 2002, p. 18).

O terceiro processo dimensional apontado por Jouve (2002) é o “Afetivo”, a relação afetiva do leitor com o texto, principalmente os textos literários, é ingrediente motivador que influencia diretamente no envolvimento dele com a obra.

O “Argumentativo” pode ser percebido como uma possibilidade provocativa feita pelo discurso textual. Um texto desafia o leitor em uma espécie de duelo, fazendo com que ele, o leitor, em uma tentativa de diálogo com o autor, argumente a favor ou contra o discurso no texto inserido.

Por fim, o processo “Simbólico” sugere as intencionalidades por trás do texto, e por essa ótica é possível afirmar que o texto traz sempre um caráter simbólico em seu interior. Isso significa que o texto não é construído de modo aleatório, ele se inter-relaciona com o ambiente em que é produzido, podendo ser influenciado pela época, pelo lugar, e/ou influenciar os leitores da época ou lugar.

Todas essas dimensões suscitadas por Jouve (2002) recorrem “a faculdades definidas do ser humano” e se unem para a realização do complexo ato de ler, em uma dinâmica entre texto e leitor, em que o segundo é sempre interpelado pelo primeiro de alguma forma, podendo, no processo de produção de sentido almejado pelo leitor, propiciar sensações que evidenciam as dimensões afetiva, simbólica e/ou argumentativa.

3. O processo de leitura em sala de aula

É comum escutar que a escola é a responsável pelo letramento e demais aprendizados curriculares do aluno. No entanto, antes mesmo de alguém aprender a ler e escrever códigos linguísticos há uma leitura de mundo influenciada pelos entes mais próximos e pelos ambientes que perfazem o contexto do ser humano.

Cosson (2014, pp. 51-73) propõe uma sequência de atividades para se trabalhar a leitura com o Ensino Fundamental II. De acordo com essa sequência, intitulada como “Sequência Básica” pelo autor, o planejamento de

uma leitura literária em sala de aula deve envolver quatro etapas: Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação.

Conforme essa sequência, as aulas de leitura são planejadas, objetivando muito mais que a simples fluência de leitura. Por essa perspectiva é possível aguçar a curiosidade do aluno, instigando sua capacidade de pensar e relacionar os assuntos abordados pela obra com a realidade que o circunda.

4. Uma experiência de leitura

Com intenção de verificar na prática as teorias comentadas nesse artigo, a proposta de leitura envolvendo a obra denominada *Vovó tá com a macaca*, de Ivan Jaf, e os alunos do Ensino Fundamental II de uma escola pública de Campo Grande - MS fora desenvolvida.

Nessa perspectiva e unindo as teorias apontadas anteriormente, os alunos foram instigados e estimulados a refletirem e conceituarem o termo “Tolerância”, tema principal da obra a ser apreciada, com base em conhecimentos prévios.

Após esse momento de discussão, emanados pela que questão do significado de ser tolerante, fora apresentado o autor da obra por meio de uma pesquisa bibliográfica e biográfica, ampliando o conhecimento e o reconhecimento dos leitores a respeito do desse interlocutor.

Na sequência, na etapa da Introdução, apreciou-se o que se pode identificar como impressões pré-textuais. Impressões sobre a capa, contracapa, título, desenhos, escolhas das cores, etc., elementos que de alguma forma atraem ou não os leitores. Planejou-se também nessa etapa um roteiro de leitura, estimando um tempo para sua conclusão.

As etapas seguintes e concomitantes foram a etapa de Leitura e a Interpretação. Nessas etapas, os alunos leram em voz alta e/ou silenciosamente os capítulos da obra, pausando sempre que necessário ou oportuno para reflexões e debates sobre os discursos propostos pela obra. Foram feitos pequenos desafios de leitura, estimulando uma pequena disputa, para ampliar a atenção aos detalhes da narrativa e aguçar a curiosidade a

respeito de conhecimentos suscitados pelo enredo da obra. Além disso, foi possível também, em diferentes momentos, estabelecer relações intertextuais que muito colaboraram para interpretação e compreensão do texto.

Ao final dessa proposta de leitura, os alunos puderam vivenciar na prática situações que suscitam tolerância como elemento fundamental para as relações intersociais.

Dessa forma, por meio de uma Simulação Global, eles foram estimulados a perceberem as limitações impostas pela idade às pessoas idosas. Assim, paramentados com luvas, óculos embaçados e pesos nas pernas foram desafiados a realizarem ações comuns ao dia-a-dia das pessoas, como abotoar camisas, escrever, subir degraus, ler e interpretar textos diversos, como uma receita médica, entre outras ações. E, adicionando outro elemento na teatralização do circuito montado na quadra de esportes da escola, foi determinado o fator tempo para as atividades, o que corroborou para evidenciar a necessidade do sentimento de tolerância tão almejado nas relações sociais, em especial com as pessoas da terceira idade.

Uma das faces do conceito de tolerância foi apresentada por meio dessa simulação. A face que possivelmente a maioria das pessoas conhece, e, fatalmente, necessitará. Aquela que se relaciona com a paciência necessária com os idosos.

Diante disso, resgatando um dos conceitos compreendidos sobre o tema principal de *Vovó tá com a macaca*, os alunos puderam perceber que o sentimento de tolerância deve estar presente em muitos contextos sociais, e que sua prática depende de cada um, ainda que outros elementos contextuais e interpessoais interfiram. O respeito, nesse sentido, torna-se elemento essencial às relações humanas e ao fomento da tolerância entre os seres.

Conclusão

A leitura é de fato um grande veículo de transformação social. Por meio dela é possível não só aprender, como também produzir conhecimentos, à medida que o debate de ideias provocado pelo texto, contexto e intertextos,

confronta saberes e estabelece novas verdades para o leitor. Por essa perspectiva, é plausível acreditar na formação cidadãos mais críticos e capazes de interagir socialmente exercendo seus direitos e deveres, condição esta imprescindível ao exercício da cidadania.

Seja através da triangulação evidenciada por Leffa (1996) ou valendo-se dos processos dimensionais suscitados por Jouve (2002), a leitura é muito mais que simplesmente decifrar códigos linguísticos com entonação, respeitando uma pontuação. Ela é o divisor de águas para aqueles que buscam a transformação do pensamento e aquisição de saberes.

Desse modo, somando-se aos demais conhecimentos das inúmeras áreas do saber, que se apoiam na leitura, interpretação e compreensão de textos, o leitor passa de mero receptor à participante ativo na construção e transformação do conhecimento e nas práticas duradouras ao bem comum.

Referências

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo, SP: Contexto, 2014.

JAF, Ivan. **Vovó tá com a macaca**. São Paulo: Atual, 2010.

JOUBE, Vicent. **A Leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo, SP: Ática, 1994.

LEFFA Wilson J. **Aspectos da leitura: Uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra/DC Luzzatto, 1996.

NOBLAT, Ricardo. **Tudo muito simples**. 2011, p1. Disponível em: <<http://noblat.oglobo.globo.com/noticias/noticia/2011/04/tudo-muito-simples-372550.html>> Acesso em 17. mar.2019.

TEDESCO, Paulo. **Por uma equação de leitura**. In PUBLISHNEWS. Jan/2018. Disponível em: <http://www.publishnews.com.br/materias/2018/01/22/por-uma-equacao-para-a-leitura> Acesso em 17. mar.2019.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.